

Rhynchophorus ferrugineus (Olivier), é um coleóptero da família dos curculionídeos, originário das zonas tropicais da Ásia e Oceânia. A expansão deste insecto para fora da sua zona geográfica de origem iniciou-se no Médio Oriente (Irão, Arábia Saudita, Egipto) na década de 1980-90 e continuou na Europa, tendo sido detectado em Espanha (1993), na Itália (2004), na Grécia e em França (2006) e em Portugal (2007), estando associada ao comércio de palmeiras. Este insecto ataca várias espécies de palmeiras (família *Arecaceae*). Na bacia mediterrânica os hospedeiros principais são a palmeira das Canárias, a palmeira-tamareira e, mais raramente, a *washingtonia*, provocando estragos importantes que podem conduzir à morte das plantas.

Face à sua nocividade, a União Europeia considerou esta praga de luta obrigatória, tendo aprovado a Decisão 2007/365/CE que estabelece medidas de emergência contra a introdução e propagação de *R. ferrugineus* na Comunidade.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Ovo

É oval, alongado, branco-amarelado, brilhante e mede 1,5 a 3 mm de comprimento.

Larva

À eclosão é esbranquiçada, tomando uma coloração amarela à medida que vai crescendo. A cabeça é castanha escura, com mandíbulas fortes. O corpo é segmentado e sem patas. No final do desenvolvimento larvar atinge cerca de 5 cm de comprimento.



Larva

Pupa

A pupa tem coloração variável entre o branco e o castanho claro e encontra-se protegida por um casulo oval de fibras entrelaçadas.



Casulo



Base da folha com galeria

Este casulo é construído pela larva utilizando as fibras da palmeira e mede entre 4 e 6 cm. Os casulos podem ser encontrados na base das folhas, na coroa ou no espique.

Adulto

O adulto tem a forma de um besouro de cor vermelho-alaranjada, com a cabeça prolongada por um rostró em bico, o abdómen recoberto por élitros com estrias longitudinais pretas e o tórax com um número variável de manchas pretas.

Comprimento entre 1,5 e 4,5 cm. Os machos apresentam uma crista de sedas ruivas sobre a parte dorsal do rostró e têm a extremidade do abdómen mais arredondada que as fêmeas.



Adulto

BIOECOLOGIA

O ciclo de vida de *R. ferrugineus* compreende os estados de desenvolvimento de ovo, larva, pupa e adulto e completa-se no interior de uma mesma planta, sendo de difícil detecção visual. A sua duração é de cerca de 3 a 5 meses, dependendo da temperatura. Tem cerca de 4 gerações anuais.

A fêmea põe separadamente 200-300 ovos, em orifícios feitos com o rostró, ou em gretas ou feridas, na base das folhas ou ao longo do espique. As larvas eclodem 2 a 5 dias depois e alimentam-se no interior da palmeira, durante 1 a 3 meses, formando galerias e cavidades e provocando grande destruição. O estado de pupa dura entre 2 a 3 semanas. Após a emergência os adultos acasalam, podendo permanecer na palmeira em que se desenvolveram ou voar para colonizar novas plantas, sendo capazes de voar longas distâncias.

SINTOMAS

Os sintomas são devidos à actividade alimentar das larvas no interior das palmeiras. As galerias e cavidades efectuadas pelas larvas partem da base das folhas da coroa e dirigem-se para o interior do espique, provocando o amarelecimento e a murchidão das folhas centrais. Nos casos em que o gomo apical for afectado sobrevém a morte rápida da planta. Assim, podem observar-se os seguintes sintomas:

- folhas desprendidas da coroa e caídas no chão;
- orifícios e galerias na base das folhas, podendo conter larvas e casulos;
- coroa desguarnecida no topo ou com um aspecto achatado pelo descaimento das folhas centrais, que amarelecem e secam;
- folíolos de folhas novas sectionados em ângulo ou com as pontas truncadas a direito;
- amálgama de fibras cortadas e húmidas com um cheiro fétido.



Coroa da palmeira caída



Folíolos em ângulo devido à alimentação de *R. ferrugineus*

Quando os sintomas são visíveis na palmeira a infestação já se encontra numa fase avançada e a planta geralmente não tem capacidade para recuperar.

MEIOS DE LUTA

A luta contra a disseminação desta praga é particularmente difícil em virtude do insecto se desenvolver e multiplicar no interior da planta, o que lhe confere protecção contra a acção dos insecticidas, e devido à sua grande capacidade de multiplicação, relacionada com a sua fecundidade e longevidade elevadas. Assim, a estratégia de luta a empreender deverá contemplar:

- detecção das palmeiras infestadas;
- destruição cuidadosa destas palmeiras;
- realização de tratamentos insecticidas nas plantas vizinhas susceptíveis sem sintomas;
- detecção dos insectos adultos com armadilhas.

Para evitar a dispersão dos insectos no momento do abate das palmeiras infestadas, deve proceder-se ao tratamento prévio das mesmas bem como das plantas hospedeiras circundantes, utilizando os produtos fitofarmacêuticos autorizados.

No caso de encontrar plantas com sintomas suspeitos ou para mais informações deve contactar os serviços de inspecção fitossanitária da sua Direcção Regional de Agricultura e Pescas.

Edição: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Textos técnicos: Celestino Soares - DRAPALG

J. Entrudo Fernandes - DRAPALG

Nidia Ramos - DRAPALG

António Pacheco - DGADR

Conceição Boavida - INRB

Design: Luis Correia - DGADR

Fotos: Celestino Soares - DRAPALG

Nidia Ramos - DRAPALG

Clara Serra - DGADR

Impressão e acabamentos: Dossier - Comunicação e Imagem, Lda.

Tiragem: 5 000 exs. 08/02

Distribuição: DSI-GA - Divisão de Planeamento, Documentação e Informática

Tapada da Ajuda, Edifício I, 1349-018 Lisboa

Tel.: 21 361 32 00, 21 361 32 63 - Linha Azul: 21 361 32 88

Fax: 21 361 32 77

E-mail: dpdi.pub@dgadr.pt - http://www.dgadr.pt

© 2008, DIRECÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (DGADR) RESERVADOS TODOS OS DIREITOS, EXCEPTO AS FOTOS DE AUTORES EXTERNOS À DGADR DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, À DIRECÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL - DGADR



Rhynchophorus ferrugineus (Olivier)

uma nova praga da palmeira em Portugal



Rhynchophorus ferrugineus (Olivier)

Tratamentos fitossanitários

O controlo desta praga deverá ser efectuado numa estratégia integrada, devendo ser realizada uma vigilância permanente em zonas com palmeiras, se possível com recurso a armadilhas (com feromonas e caíromonas), para efectuar a estimativa dos níveis populacionais deste inimigo e delimitar os focos de infestação.

Os tratamentos fitossanitários devem ser efectuados com os produtos VERTIMEC (abamectina) e CONFIDOR (imidaclopride), autorizados extraordinariamente pela DGADR, ao abrigo do artº 24º do Decreto-Lei 94/98, de 15 de Abril, por um período de 120 dias (até ao dia 7 de Junho de 2008), nas seguintes condições:

Substância activa	Concentração	Produto comercial
abamectina	50-100 ml/hl	VERTIMEC
imidaclopride	75 ml/hl	CONFIDOR

A utilização destes produtos para a finalidade em causa não carece de intervalo de segurança, sendo as eventuais falhas de eficácia e fitotoxicidade da responsabilidade das entidades aplicadoras.

Nota: Os Serviços do MADRP (DRAPALG e DGADR) providenciarão em tempo oportuno para que seja renovada a autorização excepcional, efectuando posteriormente a devida divulgação.